

Ulysses não se cansa de três presidências nem no fim de semana

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães, que enfrentou uma rotina de trabalho pesado em Brasília nesta semana, tem hoje em São Paulo um compromisso diferente: o presidente do PMDB, da Câmara dos Deputados e da Constituinte será o padrinho de casamento de sua sobrinha. Trabalhando em tempo integral, também abre no domingo, em Belo Horizonte, o 3º Congresso de Polícias Militares, sempre em ritmo de candidato à única presidência que lhe falta — a da República.

Após conseguir aprovar o regimento provisório da Constituinte, Ulysses passou a ter, desde ontem, um mínimo de ordem na sua agenda. Pelo menos até o dia 24 — data prevista para a conclusão do regimento definitivo —, ele abrirá os trabalhos da Constituinte de segunda a sexta-feira às 14h e encerrará a sessão às 18h. No resto do tempo, terá de escolher a qual presidência dedicará mais tempo do que as outras, a cada momento.

Durante a semana passada, ele escalou o horário das sete e meia da manhã para assumir integralmente os problemas da Câmara. É nessa hora que chega à sua casa, pelo menos três vezes por semana, com uma farta pasta de documentos nas mãos, o diretor-geral Ademar Sabino. Ulysses escolheu o horário para enfrentar de cabeça fria os papéis que tem de assinar e que geralmente representam despesas.

“Eu também prefiro encontrá-lo bem cedo”, diz Sabino, freqüentemente chamado à residência de Ulysses, na Península dos Ministros, aos sábados e domingos. “Muitas vezes, chego lá e o encontro de calção, correndo à beira do lago, com muita disposição para conversar.

No resto da manhã — como fez ontem — Ulysses dá telefonemas tanto para políticos do PMDB, quando age como presidente do partido, como para parlamentares de outros partidos, para acertar detalhes do funcionamento da Constituinte. E ainda encontra tempo para articular a primeira reunião da Mesa da Câmara, que também preside. A cada cinco minutos, ele revive na prática alguma das suas funções. O acúmulo de tantos cargos já começa a preocupar deputados e senadores do próprio PMDB.

“Ele pode até ficar na presidência do partido”, diz o deputado Sigmaringa Seixas, do Distrito Federal, um dos articuladores da campanha de Fernando Lyra à presidência da Câmara, “mas certamente será muito questionado e não contará com a mesma unanimidade de antes”.

Durante reuniões informais de parlamentares do PMDB, as reclamações nascidas das dificuldades de falar com Ulysses já viraram piada. “Você conseguiu falar com o presidente?”, riem os deputados e senadores quando chega alguém na roda. “Só com o presidente Sarney, pois com Ulysses é impossível”, respondem eles mesmos.

“O que acontece hoje é que o Ulysses não está dando importância a ninguém”, afirma o deputado João Herrmann, de São Paulo, um dos candidatos à liderança do PMDB na Câmara. Para ele, tudo o que Ulysses tem feito é superar obstáculos, deixar os problemas para trás e continuar em campanha. “As presidências da Câmara, do PMDB e da Constituinte são apenas diques que ele vai montando para chegar ao poder. De preferência com diretas em 1988”, completa Herrmann.